

OS FINIS JUSTIFICAM OS MEIOS OS MEIOS JUSTIFICAM OS FINIS OS RUMOS E DESAFIOS DA GESTÃO PÚBLICA MACROECONÔMICA

Coordenador: DARY PRETTO NETO

A grande discussão e procura por uma resposta que justificou este problema de pesquisa, decorreu dos desafios que o gestor de política pública brasileira, enfrenta nas suas prioridades, como por exemplo, estabilidade de preços, alto nível de emprego e crescimento econômico. São fins, muitas vezes, conflitantes entre si, portanto, os fins justificam os meios na escolha de prioridades? Os meios justificam os fins na tomada de decisão? A crítica decorre que desde 1994, a política pública adotou como fim último a estabilidade de preços a qualquer meio. O trabalho foi organizado em três partes para encontrar as possíveis respostas a este problema. Na primeira parte, foi abordada a política de estabilização de 1994 a 1999. Esta política econômica deu grande peso ao setor externo, para estabilizar os preços. Os déficits comerciais e a concorrência com similar nacional, foram financiados via conta movimento de capitais. Em todos os períodos de crises externas, mexicana 1995, asiática 1997, e russa 1998 ocorria a elevação da taxa de juros mantendo a política de estabilização. Na segunda parte, foi descrito o sistema de metas de inflação, modificando o sistema de estabilização, via setor externo (bens tradeless), para setor interno (bens non-tradeless). E por fim, analisaram-se argumentos na condução da gestão pública, discutindo-se as visões teóricas monetaristas e keynesianas, seus erros e acertos. Conclui-se que, a estabilidade de preços, se tornou um fim último de política macroeconômica. A manutenção dos juros nestes patamares, decorre da visão teórica monetarista do Bacen, onde a economia se desenvolve pelo lado real, e não pelo lado monetário, não sendo necessário, portanto, redução nas taxas de juros, para o país voltar a crescer, dado que a elasticidade da demanda da moeda em relação à taxa de juros é insensível e não sensível, segundo os Keynesianos ao investimento, portanto, inelástica e não elástica. Uma redução da taxa de juros teria apenas o efeito de aumento do nível geral de preços e não do aumento do crescimento do produto, diminuindo desde modo, a recessão. Portanto, estamos sugerindo mudanças de prioridades na condução da gestão pública brasileira.